

Ressignificar a profissão docente: um desafio contemporâneo

Ronaldo Sávio Paes Alves¹

Ser educador no Brasil de hoje tem sido muito difícil, principalmente nas redes públicas, pois nem sempre as condições de trabalho são ideais. Com duas décadas de profissão, sigo buscando sentido no exercício de minhas funções, e quando as adversidades parecem maiores, eis que encontro no devir de minha atuação, aquilo que me impulsiona: resignificar a minha profissão! E encontrar essa resposta até não foi difícil, pois ela estava em mim, acima de tudo, no que representam aqueles para quem atuo.

Em uma tirinha de jornal, li o seguinte diálogo: (P): “O que faz um professor?” (R): “No mínimo, toda a diferença!” Estas palavras me fizeram pensar na minha profissão, no significado que ela tem para mim, e principalmente, para aqueles a quem formo. Sou professor da rede estadual de educação, e nos cursos de licenciatura do Unifeso, tenho formado professores da Educação Básica. Por isso entendo que devo pensar na diferença faço na vida dos meus alunos, para ajuda-los a serem bons mestres; e na diferença que fazem na minha vida, que me faz querer ser melhor!

Darei dois exemplos. Lembro que, na escola tudo apontava para problemas com uma “difícil” turma de 3º ano. E o que fiz? Instintivamente, parei para ouvi-los. Percebendo a simplicidade e honestidade do meu gesto, o que fizeram? Me ouviram também. Compartilhamos juntos nossas angústias, desejos, anseios e ações. A turma 3004/2017 terminou o ano bem melhor do que começou. E eu, terminei meu ano escolar com muito mais satisfação, coragem e vontade de mudar alguma coisa. Mudar em mim e no outro!

O outro exemplo, no Unifeso não foi diferente. Foi o ano da conclusão do Projeto de Extensão (PIEx) desenvolvido junto à um grupo de atingidos pela tragédia de 2011, com todo o apoio da Direção do CCHS, e da Coordenação do Curso de Pedagogia. As alunas bolsistas se empenharam ao máximo, e juntos construímos uma sólida relação entre nós, e com alguns dos atingidos. Sei da importância do que faço, e o quanto represento para muitos dos meus alunos. E a importância deles na minha profissão é o que vem me impulsionando diariamente.

Percebo que normalmente compartilho com eles o que sinto como professor, e como cidadão. Esse é o meu papel, pois assim construímos conhecimentos juntos! Entendi que desta forma, tornamos mais honesto o meu trabalho e o que construo com o outro. Nessa relação, tento ver o outro, me fazendo próximo dele, e dele o meu próximo.

Fácil?! Não, não é. Exige de mim desprendimento, e do aluno, confiança. E de ambos, o querer. Por isso é um processo de construção lenta e constante, com avanços e retrocessos. Mas no fim, compensador! É fazer da relação ‘professor-aluno’, uma relação “pessoa-pessoa”! Funciona com todos? Não. Mas aonde dá certo, os frutos são compensadores. Faz lembrar o poeta Fernando Pessoa: “Valeu a pena? Tudo vale a pena, se a alma não é pequena!” E preparar novos professores, gera em mim a responsabilidade de formar docentes que tenham “grandeza de alma”. O Curso de

Pedagogia do Unifeso, com sua postura humanística e cidadã, oferece essa possibilidade concreta, e isto tem sido de grande valia para o meu crescimento profissional!

Assim, essa foi a grande conclusão que tirei do ano de 2017, e que carrego esperançoso para o enigmático 2018: além de resistir aos revezes, ver que as pessoas com quem lidei fizeram a diferença em mim, mais do que neles. Isto dá um novo significado à minha profissão! Diariamente!